

REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR ALUNOS TRABALHADORES DO ENSINO NOTURNO

PEREIRA, G. M. dos S.¹ – Universidade Estácio de Sá

MAZZOTTI, T. B.² – Universidade Estácio de Sá

RESUMO

A Educação Física no ensino noturno, nosso objeto de estudo, ainda apresenta muitas lacunas. A legislação é recente, a bibliografia escassa e a formação para este espaço, quase nenhuma, por isso a presente pesquisa teve por objetivo identificar as representações sociais de Educação Física sustentadas pelos alunos trabalhadores desta modalidade. O tema, Educação Física no ensino noturno, foi apresentado, por meio de entrevistas semi-estruturadas, a 44 alunos do ensino noturno da rede de ensino do município de Belford Roxo e do Rio de Janeiro. Com base na análise retórica das entrevistas, foi possível apreender indícios de que as representações sociais de Educação Física, para os alunos, condensam-se na metáfora remédio, e está subordinada a representação de corpo que aparece como depósito de energia. Palavras-Chave: Educação Física, representação social; Ensino noturno.

Introdução

A inclusão da Educação Física no ensino noturno, na Educação de Jovens e Adultos, é controvertida. Os legisladores permanecem em dúvida, ainda que tenham produzido normas e regulamentos, bem como os estudantes não têm muita certeza quanto ao caráter da disciplina e utilidade para a eles.

A Lei vigente (10.793 de 1º de Dezembro de 2003) determina que a Educação Física no ensino noturno é facultativa aos alunos que se enquadrem nos critérios estabelecidos pela lei. Estes critérios que delimitam quem pode optar por não fazer Educação Física nesta modalidade trazem consigo uma série de questões: atividades físicas (Quais? Esporte? Brincadeiras?) que podem não ser apropriadas aos trabalhadores (supõe que eles já fazem

¹ Giane Moreira dos Santos Pereira (autor que apresentará o trabalho) - Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá, professora de Educação Física do Município do Rio de Janeiro, atuando no projeto piloto de Educação Física do Programa de Educação de Jovens e Adultos. E-mail: giane.m.pereira@oi.com.br

² Tarso Bonilha Mazzotti – Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (1987). Pesquisador associado da Fundação Carlos Chagas e professor adjunto da Universidade Estácio de Sá. E-mail: tarsomazzotti@uol.com.br

muita atividade no trabalho?), a pessoas de certa idade (qual é a idade apropriada para fazer atividade física?), aos que já tiveram filhos (Se cansam muito cuidando dos filhos?).

Todas estas questões permeiam a construção do currículo e de metodologias adequadas para o ensino de Educação Física no ensino noturno ou na Educação de Jovens e Adultos. O tema, no entanto, apresenta uma bibliografia escassa e quase nenhuma formação específica dos professores, que se deparam com uma realidade diversa da habitual.

O processo de constituição dos significados de corpo, as corporeidades, no ensino noturno, requer a compreensão dos corpos dos alunos que ali se encontram presentes. Tais alunos, majoritariamente jovens e adultos trabalhadores, possuem características próprias que justificam “a existência de uma área de estudo que aborde com competência tanto as questões práticas, quanto teóricas nela envolvidas.”(FÁVERO; RUMMERT; VARGAS , 1999, p. 40) É o que procuramos compreender na pesquisa aqui relatada, cujo objetivo foi o de identificar as representações sociais dos alunos do ensino noturno acerca da Educação Física. Para tal utilizamos como referencial teórico a teoria das representações sociais, criadas por Serge Moscovici.

Referencial teórico

As “teorias do senso comum” ou “representações sociais” foram inicialmente tratadas por Serge Moscovici³. As representações sociais são definidas como a síntese possível e provisória de um objeto, em determinado tempo e espaço, integrando-o à prática dos sujeitos em um movimento contínuo, que o transforma e é por ele transformado, de maneira individual e plural. (MADEIRA, 2001).

Para compreender novas questões e eventos no universo social as pessoas procuram explicações, tomam posição, e julgam a novidade por meio de conversações em seus grupos sociais de referência ou pertencimento. Tais interações constituem um certo consenso entre os membros dos grupos que pode ultrapassar o estado de opiniões tornando-se “teorias do senso comum” que regem as atividades de um grupo instituindo sua identidade, por isso o conhecimento destas representações, pode nos auxiliar no processo de maior descentração no que se refere aos problemas educacionais e, dessa maneira, propiciar a busca de metodologias que considerem efetivamente todos os sujeitos do processo educativo, tornando-o mais próximo da realidade psicossocial e mais significativo para os envolvidos. (ALVES-

³ Serge Moscovici, psicólogo social francês que fez a cunhagem do termo representação social. “Um primeiro delineamento formal deste conceito e da teoria das Representações Sociais surgiu em seu trabalho intitulado *La psychanalyse, son image et son public* (1961, 1976) (SÁ, C. 2004, p. 19)

MAZZOTTI, 1994) Essa é uma das razões da pesquisa aqui relatada, cuja metodologia apresentamos a seguir.

Metodologia

O ensino noturno, no Brasil, abrange diferentes níveis, nossa pesquisa centrou-se no ensino fundamental, nas modalidades Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino regular noturno, em dois Municípios: Rio de Janeiro (que não possui Educação Física no ensino noturno) e Belford Roxo (que possui).

Foram escolhidas cinco escolas em cada município atendendo ao critério da diversidade de organização e localização. Em cada Município 22 alunos participaram da pesquisa, sendo 4 ou 5 por unidade escolar, dentre os que se declararam interessados. Priorizamos os alunos que atendiam ao critério da diversidade no ensino noturno: alunos com idades e sexos diferentes.

As informações foram coletadas por meio de entrevistas semi-estruturadas, bem como de observações das aulas de Educação Física, no caso do município de Belford Roxo. As entrevistas dos alunos foram submetidas a uma análise retórica do corpus discursivo, apoiando-se nos estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2000), Reboul (2004), Mazzotti (1999) e Duarte e Mazzotti (2004).

Resultados e conclusões

Nas posições defendidas pelos alunos sempre há uma tomada de posição contra ou a favor da Educação Física no ensino noturno, mesmo que implicitamente. O grupo de pertença inicialmente delimitado por nós, alunos dos cursos noturnos de escolas com ou sem a disciplina, não existe, temos grupos sociais segundo suas idades, e, com menor adesão, seus sexos, no que se refere à Educação Física.

Os alunos consideram a Educação Física como uma atividade física, principalmente o esporte, que serve para diversão e saúde. Essa representação social de Educação Física é coordenada e condensada na metáfora REMÉDIO; e DEPÓSITO DE ENERGIA para representação de corpo. A hierarquização dos valores concede à Educação Física o status de boa ou ruim, importante ou dispensável de acordo com a faixa etária ou o sexo.

Para os meninos mais jovens os signos associados ao corpo vêm carregados de prestígio social: ter um corpo bonito, saber praticar esportes, por isso a Educação Física é PARA FAZER. Para as meninas, mesmo as mais jovens, o prestígio vem de signos como feminilidade, sexualidade e beleza que devem ser cultivados pela prática de atividades como

ginástica, alongamento, dança, consideradas culturalmente como femininas. Então, para esse grupo, a Educação Física é PARA FAZER (dependendo da atividade) e PARA FALAR.

Para os alunos adultos e idosos (homens ou mulheres) os preferíveis são outros. O prestígio social vem do bom nível de escolaridade, de saber falar e escrever direito, por isso o esporte e a diversão é perda de tempo, o importante são as disciplinas escolares que oferecem conhecimento intelectual. A prática de atividade física, mesmo sendo como um REMÉDIO que serve para melhorar a saúde ou prevenir doenças, seu lugar não é na escola. A escola é lugar da aquisição dos saberes essenciais, com vistas a uma melhor posição no seu grupo social. Sendo assim, para este grupo a Educação Física é PARA FALAR.

Concluimos então, que a presunção⁴ dos alunos sustenta-se em uma sucessão causal, admitida pelo grupo, que sustenta a representação de Educação Física como REMÉDIO. Os esportes e exercícios físicos proporcionam diversão e benefícios para a saúde, mas só é REMÉDIO quando adequado às pessoas segundo suas idades e sexo, considerando que o corpo é como um DEPÓSITO DE ENERGIA. A esta representação relacionam-se as representações de escola (Escola é para estudar), de desenvolvimento humano (Já estou velho para isto) e de gênero (Os homens vão querer futebol), o que dá significado às práticas dos professores e alunos, condicionando o que se considera legítimo fazer na disciplina Educação Física.

Referências Bibliográficas

- ALVES-MAZZOTTI, A . J. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação.** In Aberto, Brasília, ano 14, n.61, jan/mar. 1994.
- BRASIL – **Lei 10793** – Brasília. Ministério da Educação e dos Desportos. 2003
- DUARTE, M. de A.; MAZZOTTI, T. B. **Análise retórica do discurso como proposta metodológica para pesquisas em representação social.** In Revista Educação e Cultura Contemporânea, v.1, n. 2, p. 81-108, ago/dez. 2004
- FÁVERO, O.; RUMMERT, S. M. ; VARGAS, S. M. de. **Formação de profissionais para a educação de jovens e adultos trabalhadores.** In Educação em Revista, Belo Horizonte, n.30, dez/99

⁴ “Tipo de raciocínio vinculado ao normal e ao verossímil de determinado grupo social”. DUARTE ; MAZZOTTI -2004, p.101)

MADEIRA, M. C. Representações Sociais e educação: importância teórico-metodológica de uma relação In MOREIRA, A . S. P. (org.) **Representações sociais teoria e prática** –João Pessoa: Editora Universitária / autor associado, 2001.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Percursos, metáfora básica das pedagogias: história das doutrinas pedagógicas**. Textos para cursos de graduação, 2003. Solicitar ao autor: tarsomazzotti@uol.com.br

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OBS: Recurso a ser utilizado na apresentação: Datashow